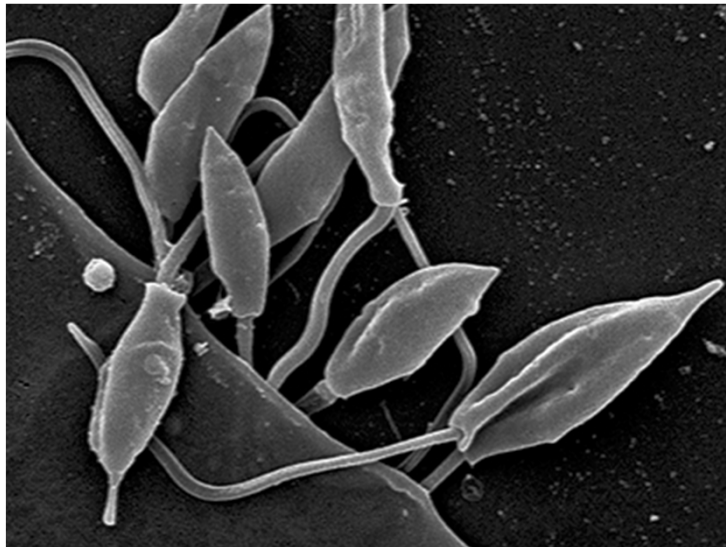


Universidade de São Paulo -USP

Leishmanioses



Luciana Benevides

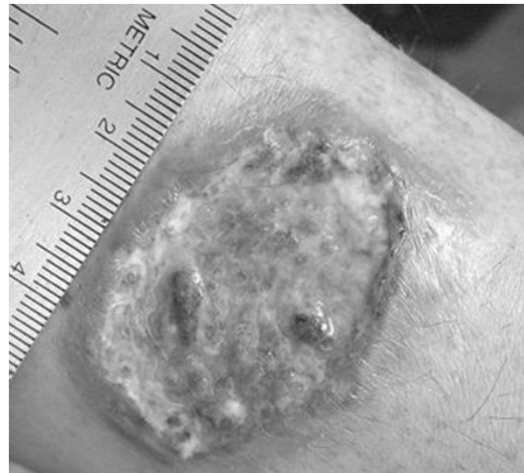
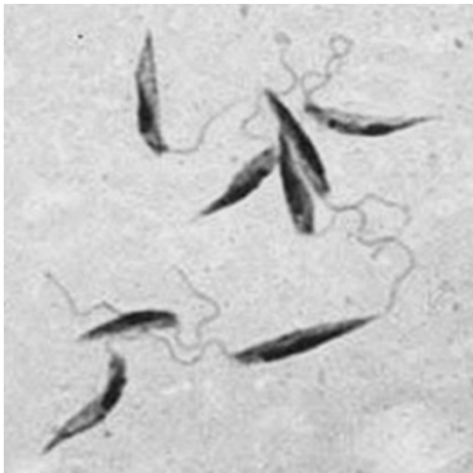
Ribeirão Preto - 2013

Tópicos abordados

- Definição – Leishmaniose
- Vetores
- Parasita
- Manifestações clínicas
- Epidemiologia
- Classificação das doenças
- Diagnóstico e tratamento
- Métodos de prevenção
- Vigilância Epidemiológica

Leishmaniose

- ✓ É um conjunto de doenças causadas pelos protozoários flagelados da família Trypanosomatidae, do gênero *Leishmania*;
- ✓ Tegumentar (LTA);
- ✓ Visceral (LVA);
- ✓ Transmitidos ao homem por picada de insetos hematófagos;



Vetores

- Flebotomíneos
 - mosquito palha
 - tatuquiras
 - birigui
- *Phlebotomus* (Velho Mundo)
- *Lutzomyia* (Novo Mundo)

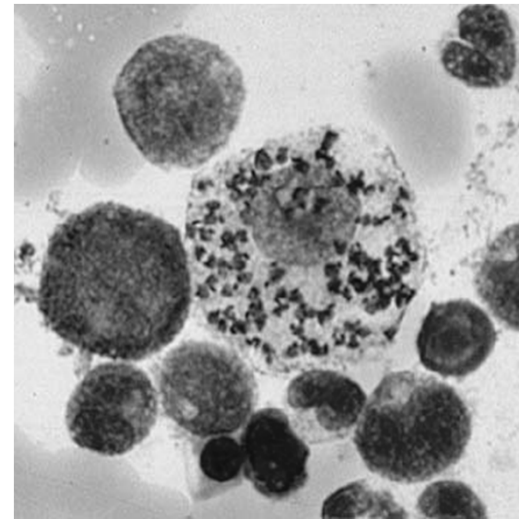
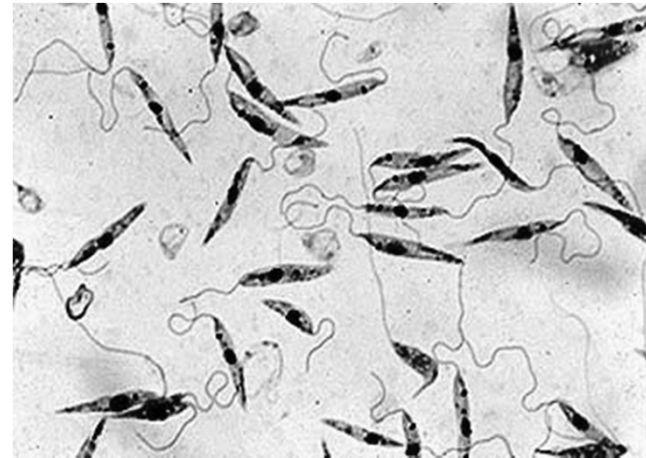


Fêmeas colocam seus ovos sobre um substrato úmido no solo e com alto teor de matéria orgânica

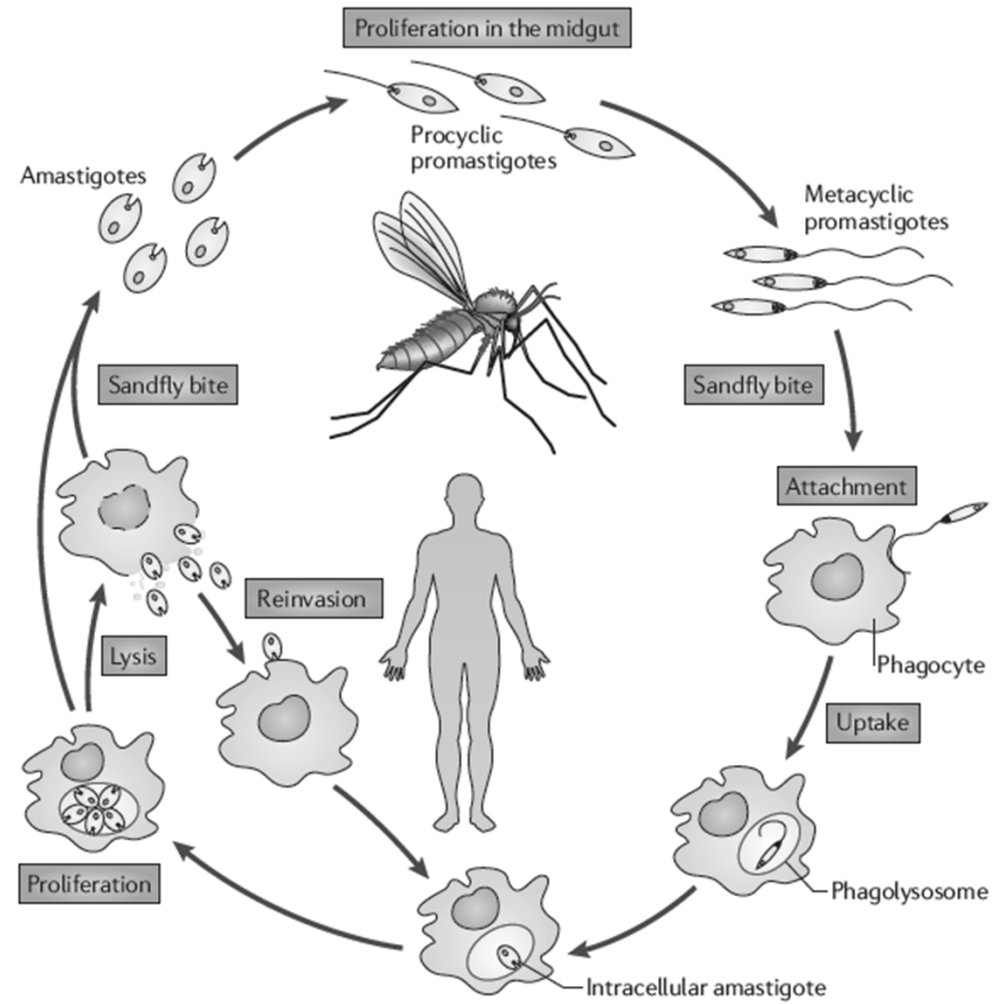
A atividade dos flebotomíneos é noturna

Formas infectantes

- Promastigota (flagelada)
 - Se desenvolve no tubo digestivo do inseto vetor
- Amastigota (aflagelada)
 - Intracelular obrigatória
 - Encontrada nas células do sistema fagocítico mononuclear



Ciclo de vida



Reservatórios urbanos e silvestres



Canis familiaris



Dusicyon vetulus e Cerdocyon thous



Felis catus



Didelphis albiventris

Manifestações clínicas da doença

- Leishmaniose Tegumentar (LTA)

1-cutânea (localizada ou difusa)

2-muco-cutânea

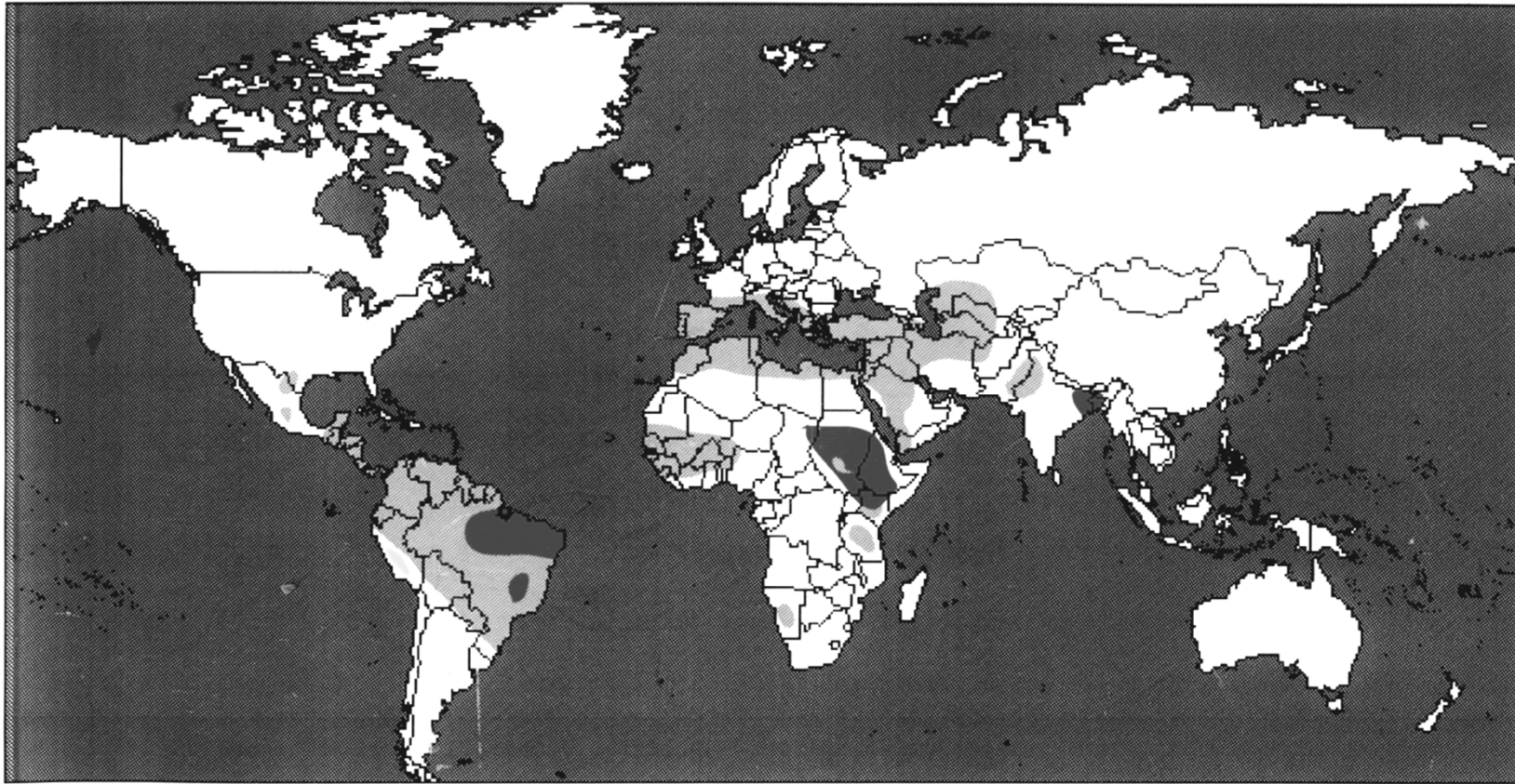
As três principais espécies de *Leishmania* que causam LTA são:

- *Leishmania braziliensis*
- *Leishmania guyanensis*
- *Leishmania amazonensis*

Manifestações clínicas da doença

- Leishmaniose Visceral (LVA)
 - Três espécies de *Leishmania* que causam a LVA são:
 - *Leishmania donovani*, na Ásia e África;
 - *Leishmania infantum* na Ásia, Europa e África
 - *Leishmania chagasi* nas Américas (incluindo o Brasil)

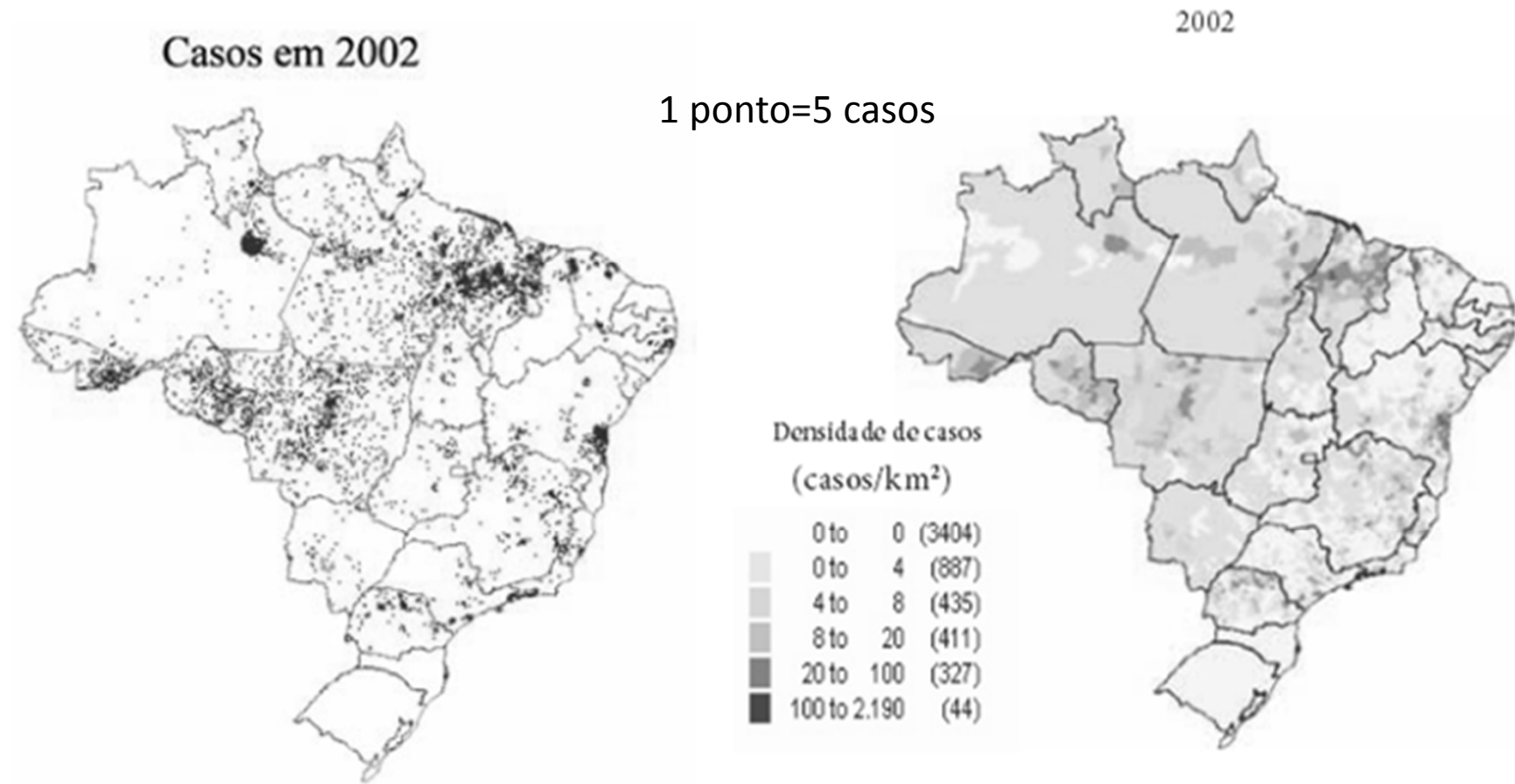
Distribuição geográfica das Leishmanioses



Até 2 milhões de casos de leishmaniose tegumentar.

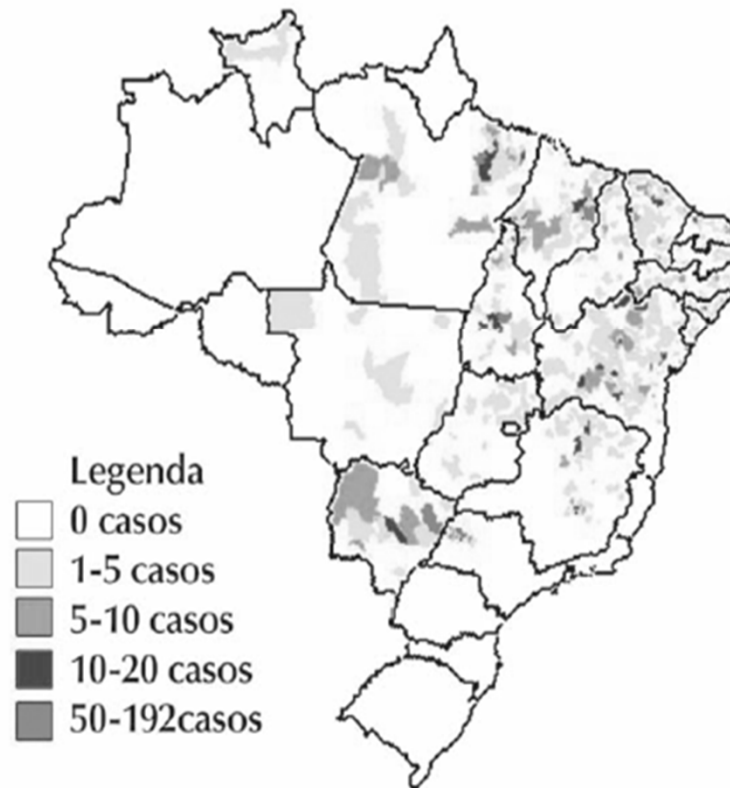
>500.000 casos de leishmaniose visceral.

Distribuição de LTA no Brasil



Distribuição de LVA no Brasil

Figura 2 - Distribuição de casos autóctones de Leishmaniose Visceral segundo município, Brasil 2002



Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)

- Duas a três semanas após a picada pelo flebótomo aparece uma pequena pápula (elevação da pele) avermelhada;
- Aumenta de tamanho até formar uma ferida recoberta por uma crosta ou secreção purulenta;
- A remoção da crosta revela uma **ferida em cratera com bordas avermelhadas e elevadas**



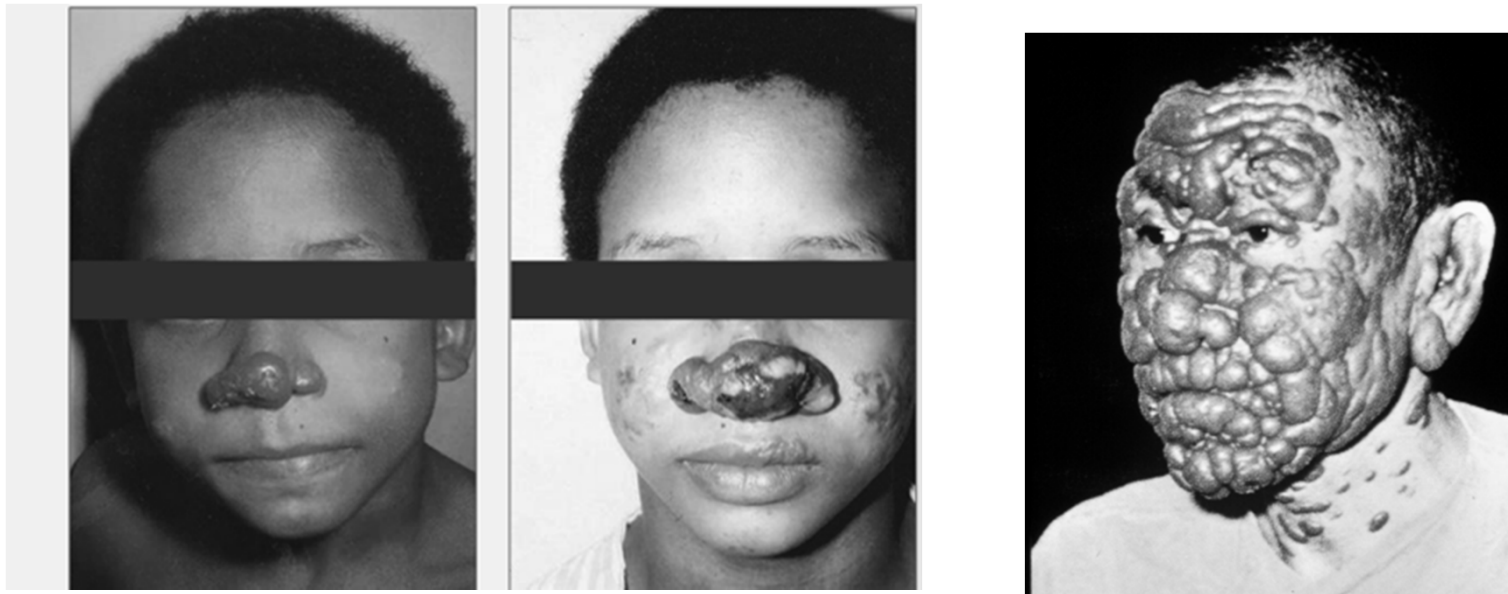
Leishmaniose Cutânea

- É a forma mais comum de leishmaniose



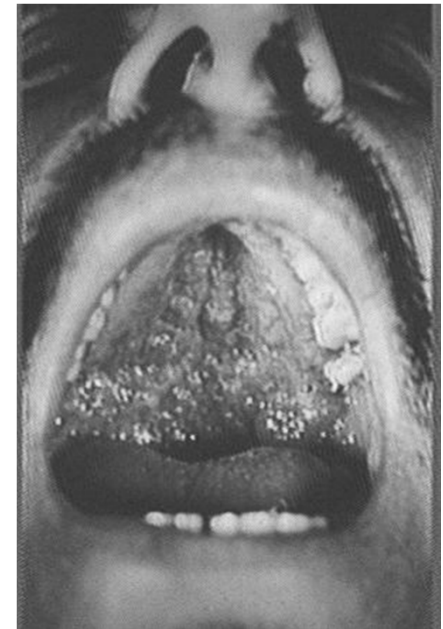
Leishmaniose Cutânea-Difusa

- Constitui uma manifestação rara e grave de leishmaniose cutânea que aparecem em indivíduos que não respondem aos antígenos do parasito. Aparece como lesão única não-responsiva ao tratamento e evolui com múltiplas nodulações não-ulceradas que recobrem grandes extensões cutâneas.

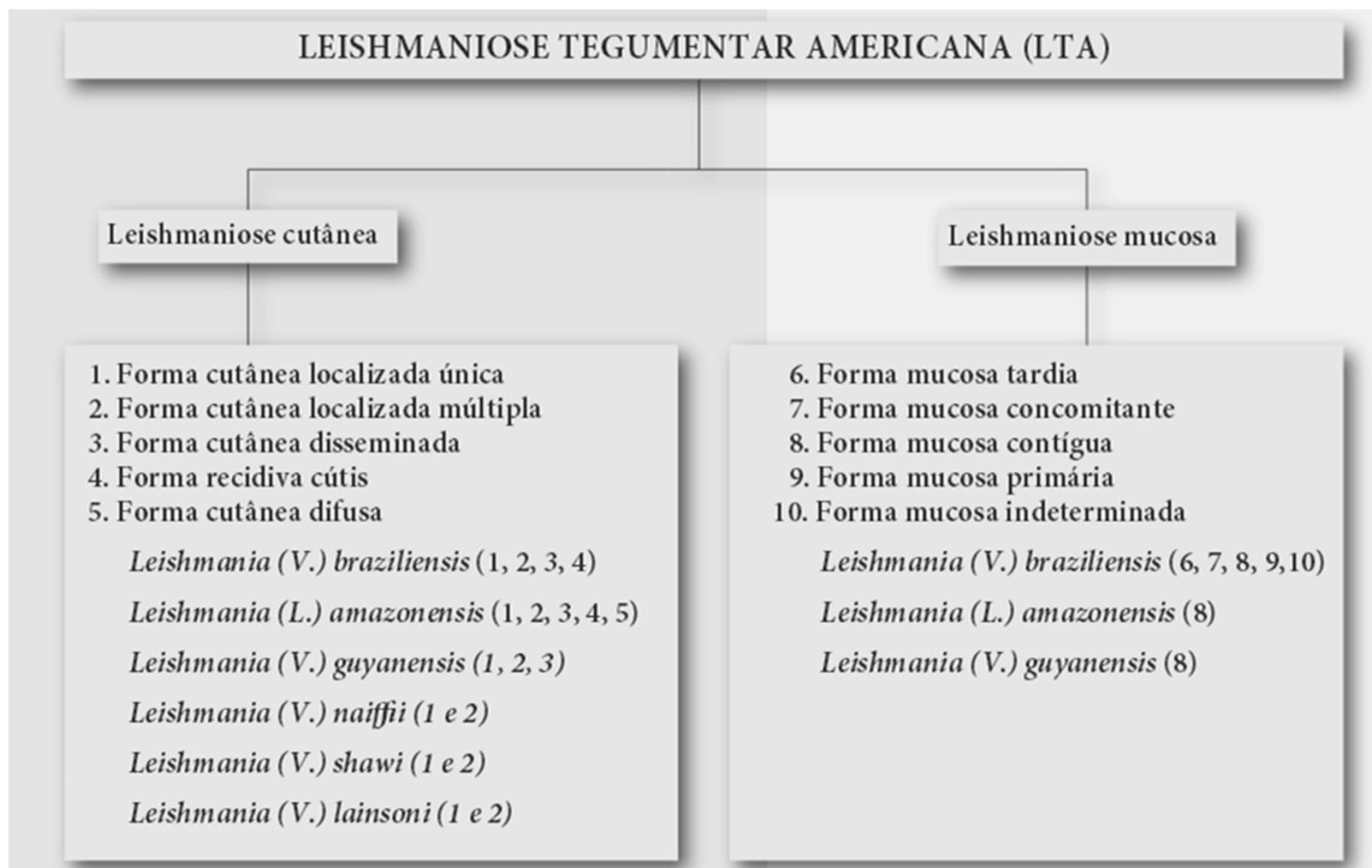


Leishmaniose Muco-cutânea

- Forma grave da leishmaniose cutânea por apresentar lesões ulcerosas destrutivas nas mucosas do nariz, boca e faringe;

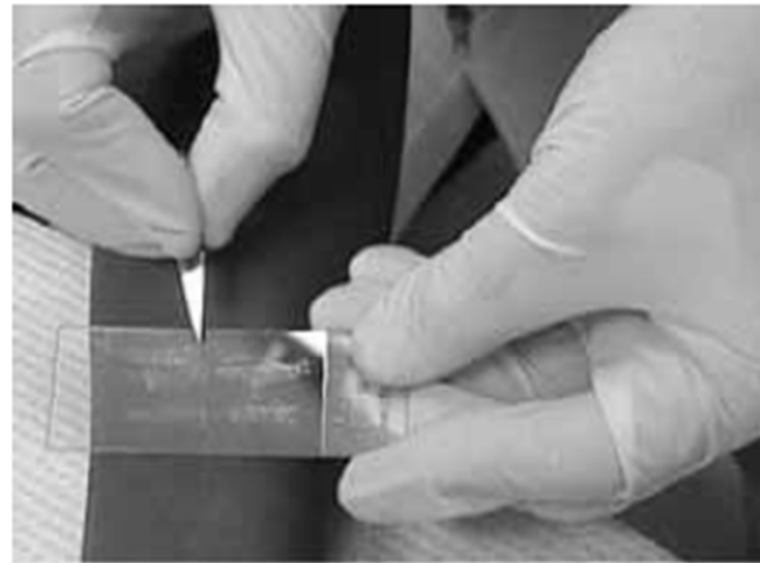


Classificação clínica e respectivos agentes etiológicos da LTA no Brasil



Diagnóstico das LTAs

- Método parasitológico direto - amastigotas do parasita são identificados em esfregaço de lesão



 LTA – Escarificação da borda de lesão cutânea, localizada no membro superior, com lâmina de bisturi e confecção do esfregaço em lâmina de vidro.

Diagnóstico das LTAs

- Método parasitológico indireto - isolamento em cultura



Figura 94 – LTA – Biópsia na borda da lesão cutânea, com auxílio de *punch* descartável.

Diagnóstico das LTAs

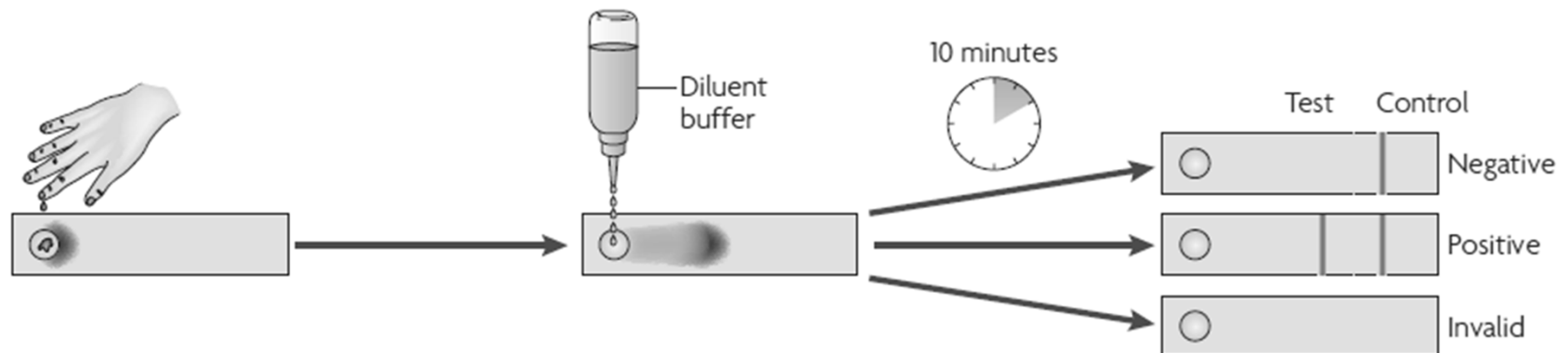
- Teste de Montenegro (teste intradérmico)



Após 48h pápula $\geq 5\text{mm}$ = POSITIVO

Diagnóstico das LTAs

- Testes sorológicos (Reação de Imunofluorescência Indireta – RIFI)



Leishmaniose Visceral Americana ou Calazar (LVAs)

- Infecção zoonótica que afeta animais e o homem;
- Kala Azar: do hindi “febre da pele negra”
- Mais de 90% dos casos mundiais ocorrem na Índia, Bangladesh, Nepal, Sudão e ... Brasil

– > 500.000 mil caso/ano!!!

~100% dos casos são FATAIS se não tratados

A cada ~200 infecções somente 1 tem manifestações clínicas

Patogênese LVA

É uma doença infecciosa sistêmica, caracterizada por:

- Febre de longa duração;
- Hepatoesplenomegalia;
- Perda de peso;
- Palidez cutâneo-mucosa
- Fraqueza ;
- Redução muscular
- Anemia;
- Sinais clínicos discretos, de curta duração, aproximadamente 15 dias, que frequentemente evolui para cura espontânea.



Patogênese da LVA

- Sem tratamento – evolução progressiva da doença (grave!)



- Desnutrição protéica (cabelos quebradiços, pele seca);
- Edema dos membros inferiores;
- Abdómen protuso devido a hepatoesplenomegalia;
- Alterações gastrointestinais;
- Hemorragias, petéquias e sangramento gengival;

Diagnóstico das LVAs

- Os títulos de anticorpos específicos anti-*Leishmania* são elevados;
- As formas amastigotas do parasita são identificados em esfregaço de aspirado de medula óssea, baço, fígado e linfonodos;
- Cultivo de aspirados em meio especial;
- Testes moleculares;
- A intradermorreação de Montenegro é negativa;

Tratamento - Leishmanioses

- Antimonial pentavalente é indicado para o tratamento de todas as formas de Leishmaniose;

Esquema terapêutico preconizado para as diversas formas clínicas de LTA, segundo OMS e Ministério da Saúde

Forma clínica	Dose	Tempo de duração
Leishmaniose cutânea	10 - 20mg/Sb ⁺⁵ /kg/dia (recomenda-se 15mg/Sb ⁺⁵ /kg/dia)	20 dias
Leishmaniose difusa	20mg/Sb ⁺⁵ /kg/dia	20 dias
Leishmaniose mucosa	20mg/Sb ⁺⁵ /kg/dia	30 dias

Recomendações – é recomendável a abstinência de bebidas alcoólicas durante o período de tratamento, devido às alterações hepáticas. Também é recomendável o repouso físico durante o tratamento.

Tratamento

- Anfotericina B é a droga de segunda escolha quando não se obtém resposta ao tratamento com antimonial;
- Dose- 1mg/Kg/dia em dias alternados, sem ultrapassar a dose total de 50mg em cada aplicação.
- Deve ser administrada até atingir as seguintes doses totais:
 - Na forma cutânea: 1 a 1,5g
 - Na forma mucosa: 2,5 a 3 g

Prevenção - Leishmanioses

- Evitar construir casas e acampamentos em áreas muito próximas à mata;
- Fazer dedetização, quando indicada pelas autoridades de saúde;
- Evitar banhos de rio localizados perto da mata;
- Utilizar repelentes na pele quando estiver em matas de áreas onde há a doença;
- Usar mosquiteiros para dormir;
- Usar telas protetoras em janelas e portas;

Prevenção - Leishmanioses

- Cuide bem da saúde do seu cão. Ele poderá transformar-se num reservatório doméstico do parasita.

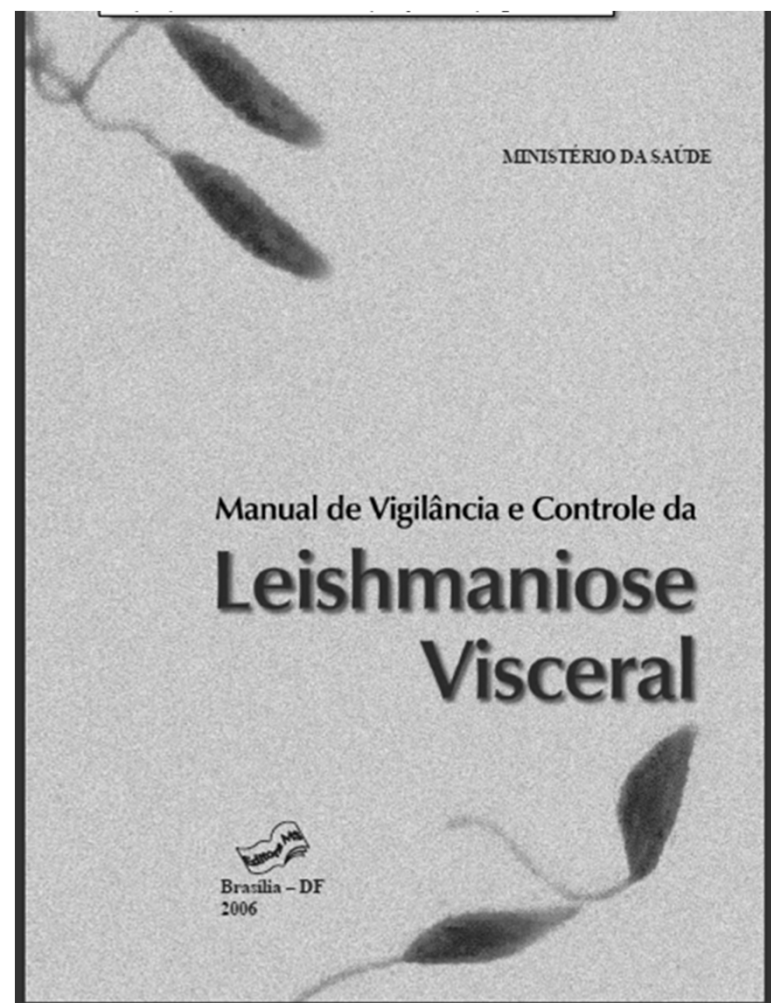


Leishmaniose - Notificação

De acordo com a **Portaria GM/MS Nº.104 de 25 de janeiro de 2011**, **todo caso de Leishmania é de notificação obrigatória às autoridades locais de saúde**. Deve-se realizar a investigação epidemiológica em até 48 horas após a notificação, avaliando a necessidade de adoção de medidas de controle pertinentes. A investigação deverá ser encerrada até 60 dias após a notificação. A unidade de saúde notificadora deve utilizar a ficha de notificação/investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan encaminhando-a para ser processada, conforme o fluxo estabelecido pela Secretaria Municipal de Saúde.

Objetivo - Vigilância

- Diagnosticar e tratar precocemente os casos para reduzir as deformidades provocadas pela doença;
- Em áreas de transmissão domiciliar, reduzir a incidência da doença, adotando, após a investigação dos casos, medidas de controle pertinentes.



Vigilância dos casos humanos

- 1- Definição dos casos – identificação;
- 2- Confirmação dos casos suspeitos;
- 3- Notificar os casos;
- 4- Tratamento - antimônio pentavalente (Sb^{+5});
- 5- Observar possíveis reações adversas ao medicamento e encaminhar o paciente para avaliação médica;
- 6- Realizar busca de pacientes faltosos ao tratamento;
- 7- Acompanhar o paciente durante e após o tratamento;

Video leishmaniose

http://www.youtube.com/watch?v=i3LJ_hkN0uM